



A EDUCAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA: UM RECORTE PARA A INTRODUÇÃO DAS ESCOLAS PROTESTANTES NO BRASIL

Loide Caetano¹

RESUMO: A educação protestante apresenta as características do contexto histórico em que foi gestada. Assim, se num primeiro momento tivemos uma sociedade formada por cidadãos que deveria prestar contas a uma metrópole distante, temos uma educação pronta para reproduzir ou legitimar esta postura pois a educação no período colonial servia para submeter docilmente os colonos à coroa e através da religião, fazer conversos os habitantes primitivos destas terras e por sua vez torná-los fiéis ao rei deixando claro que as relações de poder permeiam o campo do ensino. A educação protestante se abre como uma nova possibilidade ou alternativa justamente em que as portas se abriam para a entrada de uma nova vertente religiosa, vertente esta que com a sua ética e princípios dogmáticos favoreciam o momento de transição política quando as idéias liberais avançavam sobre o antigo esquema conservador. Este trabalho pretende levantar algumas informações relacionadas às políticas governamentais na transição do Império para a República e que mudanças ocorreram com relação ao que era praticado até então. Por uma questão didática, optamos por fazer um retrospecto do ensino brasileiro partindo da sua colonização, passando pelo Império, chegando à República. Como referencial serão consultadas as obras que se referem à história da educação no Brasil com autores clássicos como Jorge Nagle, Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Luisa Santos Ribeiro e obras específicas sobre a educação protestante como Antonio Maspoli Gomes, Émile Leonard, Antonio G. Mendonça entre outros. Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto mas levantar algumas questões relacionadas ao interesse do governo com relação à educação em um determinado período histórico.

Palavras-chave: Educação; protestantismo; Escolas protestantes.

¹ Docente do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR